

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

4.º ANNO 1880

Annuncios

Por linha... 20 reis
Repetições... 10
Comunicado dos por linha... 40
Folha avulsa... 40
Os subs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 11 de Agosto

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre... 600 reis
Para as provincias... 680
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 15

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga, 10 de Agosto

Os votos de louvor ao sr. deputado por Braga, e os jornaes da opposição.

VII

Continuamos hoje a fallar dos serviços que o sr. Penha Fortuna prestou a esta cidade, na questão do lyceu.

Se a proposta da reforma da instrucção secundaria fosse approvada na parte relativa á classificação dos lyceus, tal qual fora representada, vinha o lyceu de Braga a ficar com menos cadeiras do que tinha até aqui.

Assim, ficava sem as cadeiras de latimidade, philosophia, litteratura, inglez, grego, allemão e mathematica.

O sr. Penha Fortuna ainda tentou ver se poderia conseguir que o lyceu de Braga, attenta a grande frequencia que sempre teve, em antes das ultimas providencias sobre o ensino dos lyceus, que os tornam ermos e despovoados d'alumnos, ficasse com os dois cursos complementares de letras e sciencias, e assim equiparado aos lyceus do Porto, Coimbra e Lisboa.

Comprehende-se, porem, facilmente, que o fazer passar o lyceu de Braga de districtal e por tanto tendo só o curso geral a ter os dois alem d'este curso, ficando equiparado aos tres lyceus centrais, devia encontrar grandes difficuldades e grandes resistencias. N'estas circumstancias, o sr. deputado por Braga envidou todos os esforços para que, pelo menos fosse, d'este logo, concedido ao lyceu d'esta cidade o curso complementar de letras. O beneficio era grande. Concedido este curso, vinha o lyceu a ficar com as cadeiras de latimidade, philosophia, litteratura, inglez e grego que não tinha sendo simplesmente districtal. Em lugar de ficar só com oito professores, vinha a ter treze; e ficava o lyceu habitando para os cursos ecclesiasticos, para a faculda-

de de direito e theologia da Universidade de Coimbra e para o curso superior de letras.

Alem d'isto, obtendo o lyceu de Braga o curso complementar de letras, pago pelo estado, muito mais facilmente podia conseguir da junta geral, que esta votasse os meios necessarios para o curso complementar de sciencias; e assim podia o lyceu vir a obter os dois cursos ficando com as mesmas disciplinas que os lyceus centrais do Porto, Coimbra e Lisboa.

E certo é que a commissão de instrucção publica, deu o seu parecer favoravel á concessão do curso complementar de letras para o lyceu d'esta cidade e de Vizeu, e ambos foram como excepção, incluídos no respectivo projecto de lei submetido á discussão da camara.

Tão importante era esta concessão feita aos dois lyceus, tantas eram as vantagens que trazia para a localidade a que era concedido aquelle beneficio, que os deputados pertencentes a outros districtos e designadamente de Evora, Faro, Funchal e Ponta Delgada apressaram-se em propor na camara que se concedesse tambem o curso complementar de letras ou sciencias para os lyceus dos seus respectivos districtos.

E alguns o obtiveram.

O sr. Penha Fortuna, pois, obtendo para o lyceu de Braga o curso complementar de letras fez um relevante serviço a esta cidade, para a qual a questão do lyceu é importantissima mesmo debaixo de ponto de vista financeiro e economico.

Continuaremos.

Na Povoia de Vazim

Tendo-se espalhado que na Povoia de Vazim grassavam febres typhoides, escreveu-nos o nosso amigo, o sr. Antonio Martinho Fiuza da Silva, a seguinte carta a que damos publicidade e na qual se mostra ser falso o boato propalado.

Sr. e meu prezadissimo amigo

Havendo-se propalado na provincia de Traz-os-Montes que d'esta praia de banhos

grassam febres typhoides, e sendo completamente infundado este boato insidioso, com que se pretende ferir os merecidos creditos de que ella goza; como evidentemente provam os documentos, que para restabelecimento da verdade do facto, fiz publicar no artigo principal do meu humilde periodico — *Estrella Povoense* — rogo por isso a V.ª a especial fineza de fazer transcrever no seu muito lido e illustrado jornal, que V.ª distinctamente ridige, o meu modesto artigo, para que elle possa attingir a maxima publicidade, certo como eston de que o não conseguirei quando fiquer encunscrito ao meu obscuro periodico.

Confiado na demasiada benevolencia de V.ª tomou a liberdade de lhe enviar o n.º 182, em que esse artigo acaba de ser publicado.

Só a comprovada generosidade de V.ª pôde relevar a ousadia d'este committimento, ao que é com a mais profunda consideração e alta estima.

De V.ª
o mais humilde collega obg.
Povoia de Vazim,
8 d'Agosto de 1880.

Antonio Martinho Fiuza da Silva,
Redactor da *Estrella Povoense*.

Estado sanitario d'esta villa

E' realmente pasmoso e revoltante o que todos os annos succede com esta magnifica praia de banhos, inquestionavelmente a melhor e a mais concorrida do paiz.

Logo que chega a epocha balnearia principiam de correr uns boatos insidiosos, espalhados a frede, com as quaes se pretende depreciar esta formosa praia, afastando-lhe a concorrência, já espalhando que os preços dos aluguéis são excessivamente elevados, já que a vida aqui é suvinamente cara, já que n'esta villa grassam com intensidade febres epidemicas e muitos outros achaques adaptados ao fim a que se mira!

Não ha nada mais infinitamente indigno nado mais miseravelmente infame!

E' certo, porem, que este systema voltariano — *mentis mentis toujours* — longe de produzir os seus effeitos perniciosos, tem servido apenas para fulminar os cobardes detractores d'esta excellente e sadia praia de banhos, porque a verdade jamais pôde ser offuscada pela mentira, ainda a mais tenaz e habilmente colorida. Mas aqui nem sequer tem esse merito. E' sempre a men-

lira torpe e venal, vasada pelos moldes da mais petulante cobardia, unicamente distincta pela sua tenacidade.

Portanto cada epocha balnearia que desponha n'esta magnifica praia, cria fatalmente a necessidade da circulação d'uma nova mentira. E' mister ferir os seus interesses e a sua reputação *à tort et à travers*. Não se importam com os meios os seus detractores uma vez que possam algum dia conseguir os fins; e por isso n'este excesso de zelo pharisaico, elles que de novo voltam a carga com o mesmo cynismo dos annos passados! D'esta vez propalam na Provincia de Traz-os-Montes que n'esta praia grassam febres typhoides! Simplesmente infames!

Para que mais uma vez sejam fulminados pela verdade dos factos e o publico illustrado possa avaliar os baixos sentimentos dos propaladores de semelhantes boatos aqui damos publicidade a valiosos documentos que lançam toda a luz sobre e importante assumpto de que vimos de tratar.

Foram-nos generosamente offerecidos os dois primeiros pelo ex.º sr. dr. Antonio José da Silva Maia, muito intelligente administrador d'este concelho, que sobremodo se interessa pelo bem estar dos seus administrados e que tem da tão evidentes provas do quanto se empenha pela conservação do estado sanitario d'esta villa. O terceiro é uma carta com que fomos honrados pelo nosso illustre amigo o ex.º sr. dr. Victorino de Barros, distincto medico do Peso da Regoa, que aqui se acha a uso de banhos e de quem a solicitamos para esclarecimento da verdade. Este documento é importantissimo, porque s. exc.ª alem de ser um habil clinico na Provincia de Traz-os-Montes, é ali altamente considerado pelo seu caracter e intelligencia, e isto bastará para n'essa Provincia se restabelecer a verdade dos factos.

PRIMEIRO DOCUMENTO — *Carta dirigida ao sr. dr. Souza, de Villa do Conde, ao ex.º sr. dr. Maia, administrador d'este concelho*. Exm.º am.º e sr. Espalhou-se pela provincia de Traz-os-Montes, que n'essa villa grassam actualmente febres typhoides, e como esta noticia possa prejudicar a concorrência a essa praia de banhos, convido por isso a destruir-se este boato, quando infundado, rogo a v.ª exc.ª o favor de me dizer, por escripto, o que ha ja de verdade a este respeito, auctorisando-me a publicar a sua resposta. Villa do Conde 30 de julho de 1880. De v.ª exc.ª am.º e obrigado — Antonio Ignacio de Sousa.

SEGUNDO DOCUMENTO — Ilm.º e exm.º

Mas isto não são remorsos. Sei perfeitamente que não são. O que eu tenho é medo de ser preso, mais nada.

E d'ahi, tenho tanta fome!

Pedro poz-se a reflectir alguns instantes. Já ouvi dizer e até li nos jornaes, continuou elle, que os ladrões veem amido para debaixo das pontes partilhar o producto do roubo e comer.

Ah! se viessem agora por ahi! Não tinha medo nenhum e ainda que fossem uma dozia punha-os em fuga como a um bando de pardaes e appossava-me de um bocado qualquer.

Se ao menos viessem! Eu que desejava tanto dormir; eu que ha duas horas me teria deitado ainda que fosse sobre ferros agudos, com tanto que repouzasse alguns instantes, e agora nem sequer posso parar. Preciso levantar-me. Não posso socorrer. A policia... Ora o que a de fazer a policia com um tempo d'estes.

Pedro levantou-se todavia. Passados alguns minutos, porém, tomou a sentar-se, apoiou a cabeça nos joelhos, poz-se noyamente de pé, avançou tres passos e em seguida estendeu-se outra vez no chão.

FOLHETIM

O Assassino

[Continuação do numero 14]

VII

Torna a partir sem se importar aonde o levarão as pernas. Vae andando, vae andando, sem fim, só por andar, para não se arriar a adormecer em cima d'um banco, pois de noite o caso é diferente, consideravam-no vadio só por estar a dormir com o tempo assim.

De repente, ouvi um ruido na brumã, adiante de si, a uns poucos de centos de metros; aproxima-se. Do centro da multidão saem gritos de maldicção e de odio. Estão todos horrorisados.

O que á que aconteceu?
— Não se sabe se o mataram de dia ou

de noite, o medico que entrou agora é que o ha de dizer.

Pedro olha á roda de si. De pavor quasi que solta um grito. Sem saber como, acha-se defronte da casa do crime. Enterra as unhas no peito como que para ahi abafar um rugido, e consegue, ainda ter forças para fugir a toda a pressa.

Volta ás margens do Senat. Desce até á borda do rio. Com um nevoeiro assim, é uma loucura. Mette-se debaixo d'uma ponte e estende-se em cima das pedras, procurando uma coisa só: dormir.

Ma: apesar de extremamente fatigado e de padecer muito não pode conciliar o sono, talvez por que a fome e atormentasse muito.

A ociosidade pensou elle. Foi bastante um mez, sem trabalhar, para chegar a este ponto. Pobre velho, contado! Ma: quem o mandou a elle ser parvo e ir para a taberna dizer que tinha dinheiro e onde morava.

Não me sae dos ouvidos aquelle grito. Se acenados não me houvesse dito: Sei quem és, conheço-te e conheço-te!
Tornei-me pois um assassino. Não pos-

so dormir um instante sequer, é impossivel. Será effectivamente verdade que ha remorsos, que temos uma consciencia? Estarei agora condemnado a não poder dormir? Ora adeus! Desde esta manhã comtudo não deixei um momento de ver constantemente deante de mim a cara do pobre velho horrivelmente contrahida pela agonia.

Tudo isto são historias; o caso, produz-me impressões porque é recente. Depois ha de passar. No entanto, eu que não podia dar um passo, cada vez sinto menos vontade de dormir.

VIII

Diligenciou voltar-se em cima das pedras, onde esperava dormir, mas não pôde.

Tenho muita fome, pensou elle, mas não, talvez seja o ruido insupportavel da agua batendo de encontro aos arcos da ponte, que me não deixa dormir. Este ruido insupportavel, repetiu com amargura, quando eu d'antes dormia, a somno solto na forja ao mesmo tempo que os operarios batiam constantemente na bigorna.

snr. Em resposta á carta de v. exc.ª, com data de 30 do corrente, tenho a dizer:

E' completamente destituido de fundamento o boato de grassarem n'esta villa febres typhoides. Já ha muitos annos que me não recordo de ser tão satisfatorio o estado sanitario d'esta povoação. Existem actualmente no Hospital, em clinica medica, apenas dez doentes e nenhum com febre typhoide; e na villa tambem me não consta que haja caso algum.

E' já de costume n'esta epocha apparecer uma noticia respeito á Povoia para afastar d'aqui os banhistas; porem como a verdade triumpho sempre, nada tem com isso soffrido esta povoação. Garanto a v. exc.ª a verdade do que deixo dito, tanto como facultativo, como administrador d'este concelho.

Pode v. exc.ª fazer d'esta carta o use que julgar conveniente. Povoia de Varzim, 31 de julho de 1880. De v. ex.ª muito obrigado—Antonio José da Silva Maia.

TERCEIRO DOCUMENTO—...Sr. redactor. Acabo de ler, e tenho presente por intermedio d'um meu respeitavel amigo d'esta villa, uma carta datada de 30 do mez findo, que o exm.º sr. dr. Antonio Ignacio de Sousa, conservador de Villa do Conde, dirigira ao meu illustre collega o exm.º sr. dr. Antonio José da Silva Maia, actual administrador d'este concelho, em que se lhe pede para que, por escripto, declare na qualidade de facultativo e de autoridade de que é, se sim ou não serão verdadeiros e fundados os boatos que se espalham na Provincia de Traz-os-Montes, de que grassam, actualmente, n'esta villa, as febres typhoides. Ora eu por me ser pedido, e até mezmo se o não fóra, e sem querer entrar nos fins a que miram semelhantes boatos, por me eximir de os qualificar devidamente, declaro, aqui, mui cathorica e terminantemente, como banhista n'esta praia e como medico no Peso da Regoa, que taes boatos são, na actualidade inteiramente falsissimos, e, finalmente, para os Povoenses e seus innumerados banhistas, destituidos de todo e qualquer fundamento; e do que aqui deixo referido e affirmado tomara, sendo mister, toda a responsabilidade. Sou, —sr. redactor, etc. Povoia de Varzim, 6 de agosto de 1880.—Victorino de Barros.

Ahi ficam, pois, esses documentos irrefragaveis, para provar exuberantemente a miseravel villania dos autores de taes boatos.

Occorrencias locais

Lyceu Nacional de Braga

Os exames a que se tem procedido n'este lyceu, tem dado o seguinte resultado:

Dia 7—Portuguez—entraram 6, approvados 4, addiados 1 e distincto o sr. Jeronymo Carlos da Silva Moreira.

Dia 9—Mathematica—(2.ª parte escripta) entraram 15, approvados 11, addiados 4.

Dia 10—Mathematica [1.ª parte escripta] entraram 18, approvados 16 e excluidos 2.

Portuguez—entraram 6, approvados 5 e addiados 1.

Mathematica—(2.ª parte oral) entraram 6, approvados 3, addiados 3.

Hoje principiam os exames de philosophia.

Fallecimento—No sabbado pela manhã, finou-se a exm.ª sr.ª D. Maria Graçinda de Vasconcellos, sogra do sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel. Era uma senhora cheia de todas as virtudes civicas

—A um supplicio d'estes ninguem resiste. Sem comer e sem dormir! E' indispensavel que eu coma alguma cousa. Queiro pão. Se tivessees dinheiro ia comprar ao mercado, que a estas horas já deve estar aberto.

A esta hora talvez saibam do succedido. Não ha duvida. Andam provavelmente a minha procura. Quem sabe o que terá dito o medico. Que tolo que sou. Imaginam lá que fui eu. Só tinha visto uma vez o tal velho. Não sou um d'esses criminosos já conhecidos pela policia. Primeiro não de desconfiar d'elles. O que estará fazendo a policia agora. Se podesses saber-o... se podesses comer! Não ter eu dinheiro, ainda que fosse muito pouco.

O meu desejo é ir por essas ruas, agarrar a primeira pessoa que encontre, pedir-lhe dinheiro e se m'o recusar... roubo-o. Mas se resistir! se gritar.

Fez um gesto de repulsa.

Oh! não ha duvida, mata a tambem. Daria cabo d'ella por duas moedas de cobre. A final de contas não matei o outro por cousa nenhuma? Assassinado! e quem sabe se era boa pessoa, se teria filhos tai-

e christãs: protectora dos pobres e de svalidos enxugou muitas lagrimas. A sua morte foi por todos muito sentida.

A toda a familia da nobre finada os nossos profundos sentimentos.

Roubo original—A mumia, que appareceu na capella da Senhora do Amparo da Povoia de Lanhoz e que alli atrahia grande quantidade de devotos, foi roubada e levada para a capella do Senhor do Horto no local da Senhora do Pilar, pertencente ao mesmo concelho da Povoia de Lanhoz.

Para evitar conflictos e fazer cumprir as ordens da auctoridade ecclesiastica partiu para ali uma força de 30 praças commandada pelo sr. tenente Velloso.

Festejos—Para tornar mais solemnes e pomposas as festividades que nos dias 27, 28 e 29 devem ser feitas n'esta cidade em honra e louvor da Virgem Santissima, projectam-se brilhantes illuminações em todas as ruas. Na rua dos Capellistas [Fonte da Careova] formou-se para este fim uma commissão composta dos srs. João Pereira Pinheiro, José Candido Pinheiro, José Fernandes Carneiro, João Baptista Gomes Ferreira, José Cardoso Guimarães e Antonio Rodrigues Ribeiro.

N'esta rua e no Campo da D. Luiz deve ser por tanto brilhante a illuminação, embandeiramento e decoração de todos os predios, assim como o fogo d'artificio que ha de queimar-se.

Oxalá que os habitantes das ruas e praças principaes sigam o exemplo.

São festas que se fazem de seculo em seculo: por isso e, principalmente, por serem dedicadas a quella que é a commun advogada e protectora de nós todos, devem ser as mais brilhantes de que haja memoria.

Caminhos de Ferro—Em nome dos habitantes d'esta cidade, e no interesse geral, pedimos aos exm.º srs. directores dos caminhos de ferro, para que estabeleçam para Braga carreiras de ida e volta, a preços reducidos, d'esde o dia 25 até 30 do corrente.

E' muito digno—Consta que o exm.º sr. D. Manoel Novaes, deão da sé primacial, vai ser nomeado coadjutor ou vigario geral d'uma diocese importante. É dignissimo.

Partida—Partiu para a praia de S. João da Foz, o nosso illustre conterraneo, o sr. dr. Antonio Brandão Pereira, sua esposa e filhos.

Romeiros—Com destino á romaria da Senhora d'Abbadia, tem passado n'esta cidade numeroes bandos de romeiros.

Junta de revisão—Na segunda feira foram inspeccionados no governo civil 10 mancebos, ficando 7 approvados, 2 regeitados e 1 esperado.

Incendio—A' meia hora da tarde de hontem, deram as torres signal d'incendio chamando os soccorros para a circumscripção de S. Victor. Tinha-se manifestado em duas mēdas de palha n'um campo proximo á rua de S. Domingos. Com o auxilio de bombas foi o incendio promptamente debelado. Os prejuizos foram insignificantes.

vez? é possivel que fosse o unico amparo de alguem n'este mundo. Quando se pensa no crime julga-se a gente mais culpado ainda. Elle tinha mãe, é possivel... as mulheres vivem tanto ás vezes. Eu tambem ainda tenho mãe. Oh! para que estás agora pensando n'ella?! Esquece-a!

la andando em quanto dizia isto. Subiu os degraus e achou-se no passeio do caes. Involvido pelas trevas da noite caminhava alguem em direcção a elle, cantando.

—Ahi está um meio de arranjar pão, pensou o miseravel. Vou esconder-me alli, n'aquelle recanto escuro. Quando passar perto de mim, dou-lhe para o atordoar pro-curo-lhe nas algibeiras e...

Não! não! não! não! gritou elle. Não quero! Bem basta um!

E correndo, tropeçando a cada passo porque as forças começavam a extinguir-se-lhe totalmente, fugiu ao acaso gritando sempre meio soffocado:

Não! não! não!

XI

Já era dia claro e Pedro achava-se en-

Novo Seminario—Já principiou a mudar-se para a nova casa do Collegio, o seminario de S. Pedro, devendo ficar definitivamente instalado ali por todo o mez proximo.

Processões—No domingo passado sahio da igreja de S. Victor a procissão [da Senhora das Angustias.

Abria o prestito uma banda de muzica e em seguida a imagem da Virgem a cavallo, alludindo a fugida para o Egypto; as confrarias de S. Vicente, Senhora das Angustias, SS. da igreja parochial, corporação dos orphãos de S. Caetano a grande numero d'anginhos primorosamente vestidos.

No centro da procissão ia em rico andor a imagem de Nossa Senhora das Angustias, precedido de um formosissimo côro de virgens.

Notou-se n'esta procissão muita ordem e acceio.

—Hontem de madrugada sahio da igreja de S. Sebastião das Carvalheiras, a procissão de S. Lourenço, que é o cerco da cidade.

O prestito compunha-se d'uma banda de muzica de diversas confrarias e irmandades, dos andores de S. Lourenço e S. Sebastião, meninos orphãos e alguns anginhos.

Em ambas as procissões fazia a guarda d'honra uma força e banda de infantaria 8.

Parabens—Aos nossos correligionarios das villas dos Arcos e Barca, damos os mais sinceros e cordes parabens por escolherem para seu representante no parlamento o exm.º sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, muito conhecido em todo o puz pela sua elevadissima intelligencia, e pela nobreza do seu character em todos os actos de sua vida publica, como particular.

Força Militar—A requisição do diguo administrador do concelho de Terras de Bouro, partiu hoje para S. Bento da Porta Aberta uma força de infantaria 8, a fim de fazer a policia da romaria.

Promoção—O sr. João Augusto da Silva Lemos, empregado na direcção das obras publicas d'este districto, foi promovido a apontador de primeira classe, continuando a fazer serviço na mesma repartição.

Obras—Na ausencia do sr. dr. Antonio Brandão Pereira, ficou dirigindo as obras do santuario do Bom Jesus do Monte o sr. Antonio Alves dos Santos Costa, muito activo, dedicado e intelligente mesario da irmandade do real santuario.

Carta á Correspondencia do Norte.

Amigos:

O ultimo periodo da unica correspondencia, que d'esta terra o jornal de v. tem publicado, veio ferrir o melindre de certas individualidades que sempre respeitei e respeito.

Essa correspondencia foi attribuida á minha obscurissima pessoa e eu, desejando retirar de mim a gloria de semelhante escripto, peço-lhe declarem se realmente me pertence aquella sublime producto d'uma imaginação exaltada pela febre do odio.

Desculpem esta pequena impertinencia ao que é

vosso amigo e obrigado

Antonio Luiz de Souza Ribeiro.

costado ao parapeito de uma das pontes. Quebrado de forças, morto de fadiga, sem animo, via correr a agua tristemente.

Atravessaram-lhe o espirito mil pensamentos diversos.

Padecia horrivelmente. Torturado pela fome, sentia vertigens e perguntava a si proprio se não valia mais a pena acabar com tudo por uma vez e precipitar-se no rio.

—Quer-me parecer que não havia de ser mau morrer, reflectiu. Por ventura vale a pena conservar esta vida? Não mais sentiria estes receios que me opprimem. Deixarei por uma vez de ter medo da policia. Não virá a fome fazer-me cair n'outra... desgraça. Pois é necessario muito para evitar isto? Não. Basta um pequeno movimento, deixar-me cair e fico descansado, dormirei eternamente, que ventura!

Ficou-se um instante immovel e fez depois um movimento como se quizesa saltar pelo parapeito.

Tornou porem a ficar-se n'aquelle estado de completa desesperança e murmurou: —Não, não tenho animo, só me faltava agora tornar-me covarde.

Declaramos que a corr esponderia a qua o nosso amigo Souza Ribeiro se refere lhe não pertence.

A redacção.

CORRESPONDENCIAS

Barcellos 5 d'Agosto de 1890

Carta dirigida á Correspondencia do Norte.

—Veiu hontem a esta villa o illustre deputado por Braga o sr. dr. Penha Fortuna. Sua exc.ª defendeu no tribunal d'esta comarca o reo Joaquim da Silva Rêtho, que foi absolvido.

O sr. dr. Teixeira Sampaio, delegado do procurador regio interpoz recurso por se ter verificado que um dos jurados era parente do reo.

Quem é responsavel por essa irregularidade? Não sabemos. O que sabemos, e sabe toda a gente é que o reo pela segunda vez foi arrastado ao tribunal, e talvez ainda tenha de voltar alli, por que... só depois de julgado e absolvido é que se descobriu que um jurado era seu parente!

E, seja-me per nittido perguntar, porque não foi este substituido pelo jurado substituto? Não seria para este caso, ou para o de doença ou para outro semelhante que a lei o mandou collocar ao lado dos 9 jurados effectivos?

Parece que cheira a esturro o recurso, que podia ter-se evitado, e d'aqui chamamos a attenção do nobre ministro das justicas, para que taes factos se não repitam.

Justica para todos, e nada de politica no templo onde se decide da sorte do cidadão.

—A' parte esse acontecimento que lamentamos sinceramente, as audiencias tem corrido muito regularmente.

Terminam no dia 11, devendo ser julgados n'esse dia uns garotos que espancaram um companheiro das tainas e orgias em que andam sempre, graças á criminosa tolerancia de seus paes.

—Os agricultores d'esta concelho estão animadissimos com as colheitas em perspectiva, que promettem ser abundantes em cereaes e fructas e muito regulares em vinho.

—Consta que o sr. Rocha Peixoto, juiz de direito d'esta comarca, será promovido a juiz de 2.ª instancia n'uma das primeiras assignaturas regias.

—Igualmente consta que o sr. Paulo d'Andrade, escriptivo de direito n'esta comarca, será transferido para o Porto, vindo para aqui um dos escriptivos da comarca de Vianna, ou o que d'alli foi transferido ha tempo para a comarca de Felgueiras, sendo reintegrado n'esse lugar um individuo que ultimamente havia sido demittido. Não garantimos a veracidade d'essas transferencias, em que todavia se tem fallado com insistencia.

—Já começaram os trabalhos do lanço complementar da estrada real n.º 30 comprehendido entre as freguezias da Silva e Carapeços, a ligar com a estação de Tammel.

Deve o concelho esse melhoramento á sollicitude e cuidado do seu digno representante em côrtes, o sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos.

A proposito de beneficios devidos ao sr. Barroso de Mattos, não esqueceremos os subsidios ultimamente concedidos ás igrejas de Macieira [100\$000 reis] e de Roriz [50\$000 reis].

Esta ultima tinha requerido esse subsidio quando deputado por este circulo o

E lá foi andando, com um caminhar incerto, sem ver nada deante de si, indo de encontro aos que passavam e não tinham o cuidado de se afastarem d'elle.

Sem saber o que fazia deixou-se cair n'um banco a repetir por varias vezes baixinho.

—Pobre homem, coitado.

Sente um arranco sair-lhe do peito e começa a chorar ardentemente sem ter o cuidado de esconder o rosto.

Dois individuos, com aspecto e modos decedidos, passavam por alli. Pararam um instante, examinaram com attenção aquelle homem lavado em lagrimas, que nem sequer os via, e sorratairamente agarrando-lhe os pulsos lhe disseram.

—Pedro Sacouer, está preso.

Pedro levantou os olhos rasos de lagrimas, estendeu os pulsos ás algemas e dando um suspiro de verdadeiro allivio, disse:

—Obrigado.

Camillo Debans.

sr. dr. Manoel Paes, irmão do digno abba-de de Roriz.

O sr. dr. Barroso de Mattos, cavalheiro tão illustrado e probo, como cidadão prestante e bondoso, obteve do sr. Saraiva de Carvalho, ministro das obras publicas, aquelles subsidios o que se torna notavel por serem concedidos pelo actual governo, que capricha em economisar os dinheiros publicos, como nunca se fez n'este paiz. O mesmo pode dizer-se com relação ao lanço d'estrada a que já nos referimos.

Os eleitores d'este circulo estão plenamente satisfeitos com o sr. dr. Barroso de Mattos, que é incansavel em beneficiar o concelho em tudo e por tudo.

Sua exc.^a presta a maior attenção a todos os melhoramentos de que o concelho carece, ou seja impugnando a criação da comarca d'Espouende, depois de ter conseguido a integridade do concelho, e de ter a certeza de que a comarca se se crear, é somente com as 15 freguezias d'Espouende, como se vê d'um folheto, publicado ha pouco tempo, sob o titulo de *Projectada comarca d'Espouende*, ou seja promovendo a feitura e conclusão das estradas que cortam o concelho, pedindo subsidios para as igrejas que os tem requerido.

Isto pelo que respeita ao bem publico. Não se esqueceu tambem o nosso amigo dos pedidos dos amigos, e para todos tem elle sempre os braços abertos, uma vez que sejam razoaveis e justas as aspirações d'esses amigos, por que o sr. dr. Barroso de Mattos não pediu e jamais pedirá uma injusticia. Isso repugna e é improprio d'aquelle nobilissimo caracter, sempre disposto a fazer bem, e nunca disposto a fazer mal.

Além d'algumas honorificas graças que obteve, tem o sr. dr. Barroso de Mattos conseguido os despachos que tem pedido aos ministros.

Que o digam os srs. abade de Mazaréfos, Vicente Barroso, juiz Rocha, escrivão de fazenda Faria, e brevemente o dirão outros... de que nos occuparemos oportunamente.

Sabemos que estas verdades terão magoados os adversarios do sr. dr. Barroso de Mattos, que não podem ver este cavalheiro subir tão alto, mas... tenham elles paciencia que não é má para a vista.

Nós enumeramos apenas os factos, os de que temos conhecimento, e ao correr da penna, e já n'isso fazemos favor aos nossos adversarios politicos. Peior seria para elles se nós os relatassemos todos e com circumstancias que revestiram alguns d'esses factos, por que seria então mais conhecida a grande consideração em que pelo governo é tido o sr. Barroso de Mattos, digno representante de Barcellos, que se ufana de ter na camara electiva tão sollicito, probo e bondoso amigo.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, sumamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar o calaver de sua chorada filha e sobrinha Maria Julia Ribeiro e assistir aos responsos da sepultura, que por sua alma tiveram logar no cemiterio publico, no dia 31 de Julho proximo findo veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem por outro, agradecer a todos e protestar-lhes a sua inolvidavel gratidão.

Braga 5 de agosto de 1880.

Rachael dos Anjos Carvalho.
Antonio Joaquim Ribeiro.
José Joaquim da Costa Ribeiro. (87)

Os abaixo assignados esposa, filhos, nora e genro do finado Joaquim José Marques da Rocha, vem por este meio, já que o não podem fazer pessoalmente, significar o seu eterno reconhecimento e gratidão a todos os exm.^{os} srs. e exm.^{as} srs.^{as} que se dignaram cumprimental-os e offerecer seus serviços por occasião da doença e morte do dito finado; e bem assim a todos os que se dignaram acompanhá-lo para a igreja da Ven. evel Ordem Terceira assistindo ao officio de corpo presente resado na mesma, e d'alli o acompanhar á sua ultima morada no dia 6 do corrente.

Braga 9 d'Agosto de 1880.

Anna Maria de Jesus Rocha.
Rosa Maria da Conceição.
Maria da Conceição Rocha.
Manoel José da Conceição Rocha.
Malvina M. Conceição Rocha.
Bento Lourenço da Conceição. (91)

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta cidade, e cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, correm editos de 30 dias, a requerimento do general Rodrigo Maria da Maia Lermont, viuvo, residente n'esta cidade, e suas irmãs D. Maria Francisca Adelaide da Maia e D. Maria José Albertina da Maia, aquella d'esta cidade, e esta da villa de Montemor-o-Novo, a citar todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito á herança e expolio do finado, o reverendo Joaquim Maria Lamego da Maia, professor que foi n'esta cidade, para que na segunda audiencia findos os 30 dias a contar do ultimo annuncio, verem assignar-se-lhes tres audiencias para os contestarem sob pena de revelia e lançamento e de seguir a habilitação os seus devidos termos; declarando-se que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dia sanctificado ou feriado, por que sendo-o, se fazem no immediato, no tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade.

Braga 26 de Julho de 1880.

O Escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio. (86)

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, no dia quinze de agosto corrente, a porta da casa da fallecida Thereza de Jesus Simões, moradora que foi na rua das Aguas d'esta cidade, tem de voltar á praça os objectos ainda não arrematados por metade do seu valor, cujo valor na sua totalidade é de cincoenta e dous mil setecentos e sessenta reis, e isto por deliberação do respectivo conselho de familia para pagamento do passivo descripto no inventario por fallecimento da referida Thereza de Jesus Simões: cuja praça tem de se effectuar á porta da casa da referida fallecida na rua das Aguas, pelas dez horas da manhã.

Braga 7 de agosto de 1880.

O Escrivão

Antonio José Gonçalves

Verifiquei a exactidão.

Adriano Carneiro Sampaio. (93)

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do primeiro officio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio que se publicar sobre este objecto, citando e chamando os credores e legatarios desconhecidos ou moradores fora da comarca, para virem assistir querendo, ao inventario de menores, a que se procede por o luto de Manoel Fernandes Coelho e mulher Angella Coelho, moradores que foram no logar da Estrada, freguezia de S. Paio de Merelim, d'esta comarca, em que é inventariante o co-herdeiro Antonio Joaquim Fernandes Coelho, morador no dito logar e freguezia, e deduzirem seus direitos no mesmo processo, com prejuizo do seu andamento.

Braga 6 d'Agosto de 1880.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio (90)

CASA FELIZ

Antonio Luiz Correia

47—RUA DO SOUTO—47

BRAGA.

Participa aos seus amigos e freguezes que vendem no seu feliz estabelecimento, os premios abaixo mencionados na loteria de 3 do corrente:

Numeros	Premios
3379	premiado com 700 p. ou 126.000
4317	" " " " 126.000
2375	" " " " 126.000
447	" " " " 126.000
41997	" " " " 126.000
7695	" " " " 126.000
4985	" " " " 126.000
11082	" " " " 126.000
15081	" " " " 126.000
6665	" " " " 126.000
17229	" " " " 126.000
47776	" " " " 126.000
47778	" " " " 126.000

Em bilhetes, decimos e fracções de todos os preços.

Em 7 do corrente:

3334 premiado com 100.000 fracções
3344 " " 100.000 "

Grande e variado sortimento de bilhetes e suas fracções, para as seguintes loterias, a primeira é do dia 14, sorte grande

28:800\$000 reis

A segunda é no dia 16, premio grande

8:000\$000

O annunciante satisfaz todos os pedidos que lhe sejam feitos, vindo acompanhados do seu respectivo importe. (92)

CAFÉ VIANNA

JOSE FERREIRA BRAGA

Avisa ao publico que além dos generos pertencentes ao seu estabelecimento, tambem tem um bom sortido de vinhos muito especiaes, taes como: Champagne, vinhos muito velhos de 1790 e 1825, dito Madeira seco de 1.^a, 2.^a, e 3.^a qualidade, dito Alicante, dito Xerez e Malvazia. Tudo por preços razoaveis.

O proprietario

[93] José Ferreira Braga.

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta denominada de VILLA POUCA sita a um kilometro de distancia da Villa do Pico de Regalados, comarca e concelho de Villa Verde, districto de Braga.

Compõe-se esta magnifica propriedade de casas altas para habitação e junto côrtes para gado, grande espigueiro, sequeiro, palheiro e eira. Contem mais, um laranjal com agua potavel e em seguida abundantes campos, leiras e olival. Tem abundancia d'agua de rega e lima, um moinho no centro e diferentes bouças com matto preciso para estromes.

Esta bella propriedade pertenceu ao finado Manoel Antonio de Mattos, da casa de Villa Pouca, fallecido ha muitos annos. Qualquer pretendente que a queira comprar, pôde dirigir-se por carta a seu dono e possuidor Bento José de Mattos Abreu, residente em Angra do Heroísmo, ilha Terceira—Açores.

Para informações os seguintes srs. Padre Balthazar de Mattos, reitor da Morreira, concelho de Braga.

Dr. João Antonio de Sepulveda, conservador em Villa Verde.

Daniel Antonio de Mattos, rua das Flores, Porto. (94)

Declaração e prevenção

Francisco José Fernandes, da freguezia d'Agos Santas, comarca da Povoia de Lanhoso, faz publico que vai receber do snr. Albino José da Costa Rocha, da cidade do Rio de Janeiro a quantia de 1:390\$000 reis moeda brasileira constante d'uma letra passada a favor do annunciante e accete pelo dito sr. Costa Rocha com data de 15 de outubro de 1879, e a 12 mezes, letra que o annunciante perdeu na cidade de Braga. Para evitar qualquer falsidade que possa fazer-se com a letra, declara o annunciante que ella não está por elle assignada nem endossada a pessoa alguma.

Braga 5 de agosto de 1880.

(88) Francisco José Fernandes.

(Seguir-se o reconhecimento).

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade Anonyma de responsabilidade limitada

Por ordem do exc.^o presidente do conselho fiscal são convidados os srs. accionistas d'esta companhia, a reunirem em assembleia geral ordinaria no dia 16 do corrente pelas 11 horas da manhã, no escriptorio da companhia, para dar cumprimento aos artigos 27 e 28 dos estatutos.

Braga 1 de agosto de 1880

O secretario do Conselho Fiscal

[89] José Ferreira Magalhães.

POVOA DO VARZIM

ESTAÇÃO DE BANHOS

No escriptorio da Companhia Carris, n'esta cidade, vendem-se bilhetes de serviço combinado com o Caminho de ferro do Minho, e as deligencias do Barracão, em Famação. (81)

Trabalhos de cabelo

Fazem-se de lindos e variados gostos, como são brincos, broches, braceletes, correntes, anéis, trançelins, e abotoaduras de camisas; quem pertender pôde tractar na

RUA DO ALCAIDE N.º 3

BRAGA. (88)

Atenção

No rua do Souto n.º 33, vendem-se caixões vazios, por preços modicos. (17)

Contra todas as tosses e molestias de peito

Xaropé peitoral balsamico do Po-bre e o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas bruchites agudas e chronicas, muito recommendado conforme o attestam os principaes medicos d'esta cidade.

Deposito geral em Braga, farmacia Braga; Porto, Pinto & C.^a, Lóyos 36; Guimarães farmacia Martini & Mourão; Ponte de Lima farmacia Duarte; Povoia de Lanhoso farmacia Lima; Vianna farmacia Au- (91)

